

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 56

DISCIPLINA Português

ANO(S) 9.º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- **Oralidade** - Sintetizar a informação recebida.
- **Educação literária** - Ler e interpretar o texto poético.
- **Escrita** - Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

“Ó sino da minha aldeia”, de Fernando Pessoa.  
“O Recreio”, de Mário de Sá-Carneiro.

Lê atentamente o poema de Fernando Pessoa.

Ó sino da minha aldeia,  
Dolente na tarde calma,  
Cada tua badalada  
Soa dentro da minha alma.

E é tão lento o teu soar,  
Tão como triste da vida,  
Que já a primeira pancada  
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto,  
Quando passo, sempre errante,  
És para mim como um sonho,  
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,  
Vibrante no céu aberto,  
Sinto mais longe o passado,  
Sinto a saudade mais perto.



A imagem [Esta Fotografia](#) de Autor Desconhecido está licenciada ao abrigo da [CC BY-SA](#)

1. Identifica os recursos expressivos presentes nos dois primeiros versos do poema.
2. Explica o alcance das antíteses “perto/distante” e “longe/perto”.
3. Refere o valor expressivo da anáfora presente na última estrofe.
4. Faz a análise formal do poema.

Lê atentamente o poema de Mário de Sá-Carneiro.

O Recreio

Na minh’Alma há um balouço  
Que está sempre a balouçar –

Balouço à beira dum poço,  
Bem difícil de montar...

– E um menino de bibe  
Sobre ele sempre a brincar...

Se a corda se parte um dia  
(E já vai estando esgarçada),  
Era uma vez a folia:  
Morre a criança afogada...

– Cá por mim não mudo a corda  
Seria grande estopada...

Se o indez morre, deixá-lo...  
Mais vale morrer de bibe  
Que de casaca... Deixá-lo  
Balouçar-se enquanto vive...

– Mudar a corda era fácil...  
Tal ideia nunca tive...



1. Destaca no poema as expressões que simbolizam movimento, inquietação e perigo.
2. Indica a forma com que o sujeito poético alude ao seu lado irrefletido e inconsciente.
3. Comprova que o sujeito poético assume deliberadamente viver no limite, correndo riscos.
4. Explica o sentido da penúltima estrofe.
5. Aprofunda o teu conhecimento acerca de Mário de Sá-Carneiro.

Para isso podes consultar o link: <https://youtu.be/NzAHNzqMSSc>